

PECEP

pré-vestibular social

HISTÓRIA DO BRASIL

Colonização II – Escravidão, União
Ibérica, Expansão Territorial,
Bandeirantes

Luca Romano e Guilherme Monteiro

2024

ENEM
2013

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra.

Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:



- a) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- b) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- c) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- d) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- e) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

Gabarito: A

Os governos-gerais foram instituídos como a única solução político-administrativa viável para a colonização efetiva do Brasil na segunda metade do século XVI, porque:

- a) a instituição do sistema, em 1548, suprimiu definitivamente a divisão da colônia em capitâncias hereditárias.
- b) o governo-geral representava a centralização político-administrativa da colônia, que se tornava imperativa, pelo sucesso da maioria das capitâncias hereditárias.
- c) o risco crescente, criado com a autonomia excessiva das capitâncias hereditárias, levou o Estado metropolitano a organizar o governo-geral para substituí-las.



o governo centralizado na colônia correspondia melhor à definição absolutista do próprio governo metropolitano.

- e) o governo-geral constituía-se, em nível político, como um regime descentralizado e, em nível econômico, como uma grande empresa particular, estando à frente o governador, o único responsável pelo investimento inicial e pelo incentivo à produção.

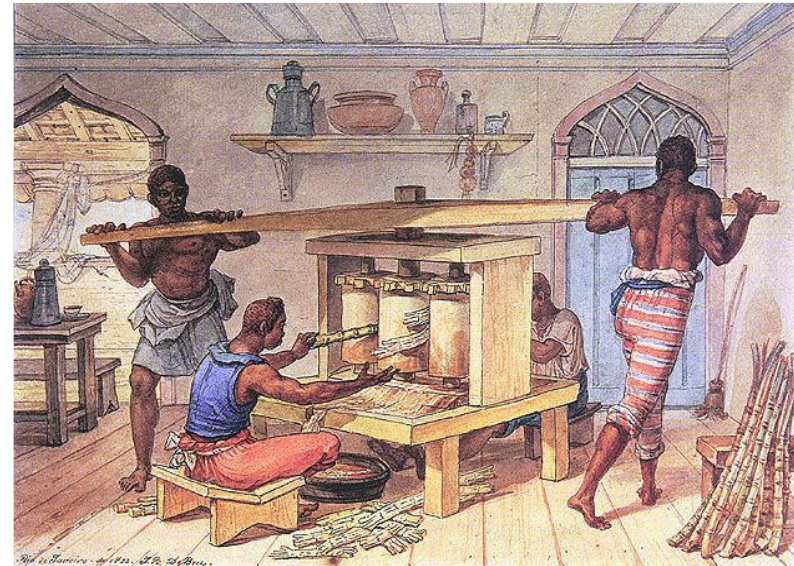
Governo Geral

- Tentativa de **organizar politicamente o território** da América Portuguesa, após o fracasso das Capitânicas Hereditárias, **centralizando o poder** e garantindo a continuidade do pacto colonial
- Criado em 1548 por d. João III
- Centralização em salvador
- Hierarquização
- **Controle da colônia**



Trabalho escravo na América Portuguesa

- Porque a mão de obra de africanos escravizados e não a mão de obra de escravizados indígenas?
- Motivos para o declínio da escravização de indígenas e para a implementação da escravização de africanos
 - **Conflitos entre colonos e jesuítas** pela posse dos índios
 - **Catástrofe demográfica** (epidemias)
 - Indígenas em melhores **condições de resistência**
 - **O tráfico de negros escravizados mostrou-se lucrativo** para os senhores de engenho e para a Coroa Portuguesa



- *Engenho Manual que Faz Caldo de Cana, 1822* Jean-Baptiste Debret

Africanos Escravizados

- O problema em falar “escravos”
- **Escravizados:** ninguém nasce escravo, se é colocado na condição de escravizado
- Diferentes entre si
- múltiplas origens, culturas, línguas, tradições, etc...

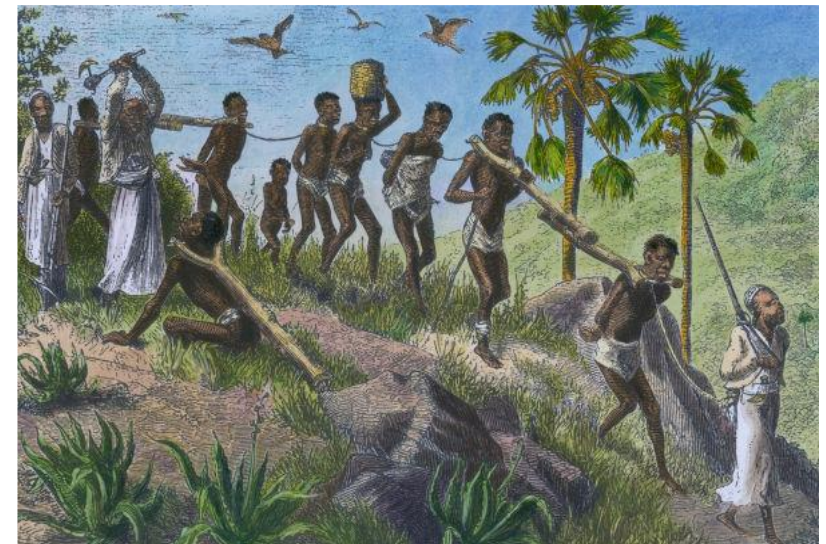


Fonte: CAMPOS, Flavio de; DOLNIKOFF, Miriam. Atlas: história do Brasil. São Paulo: Scipione, 1993. p. 9.

POVOS

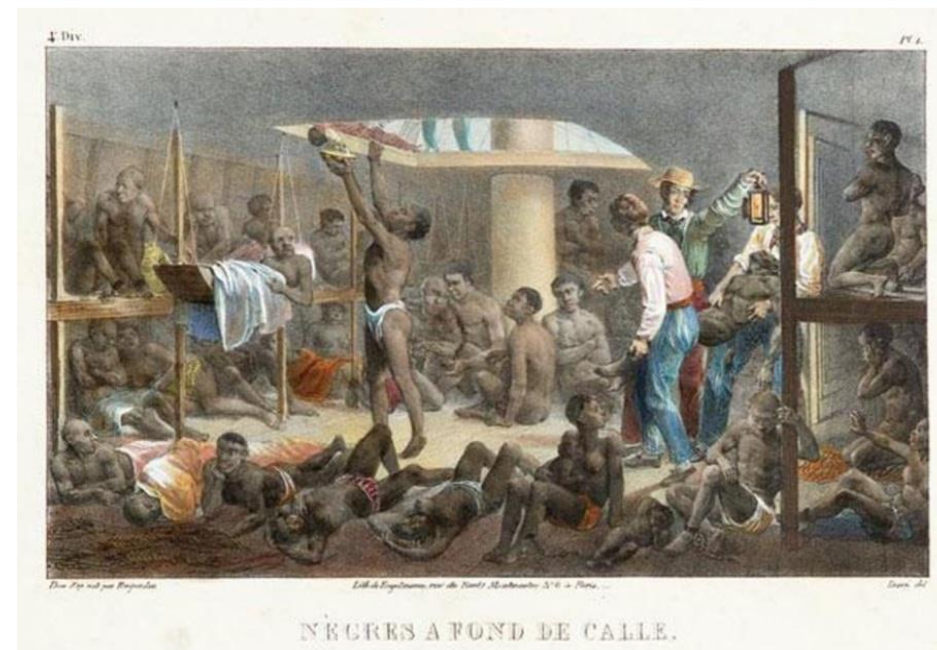
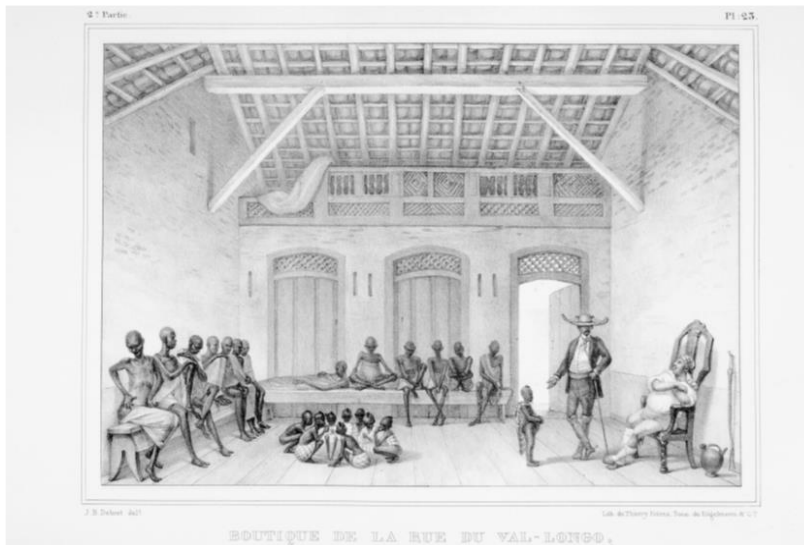
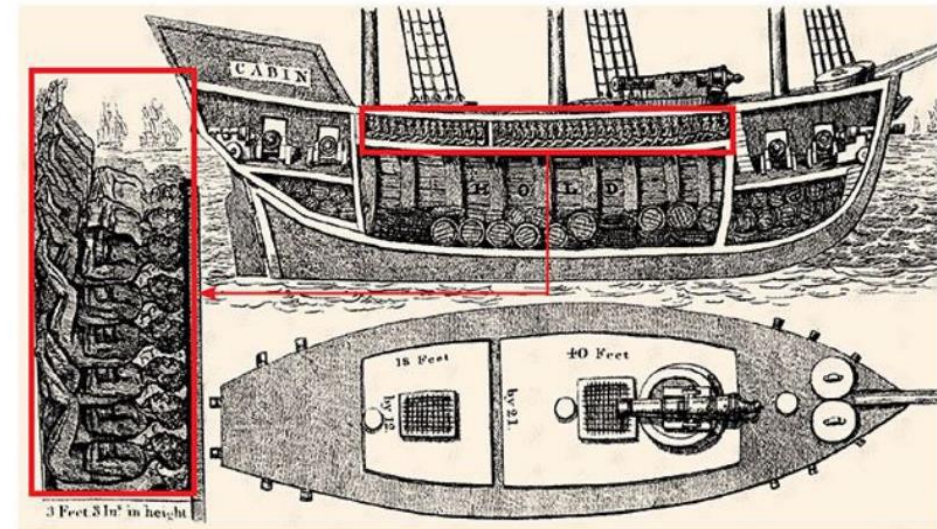


- A escravidão na África não surgiu com a chegada dos Europeus
- A escravidão interna no continente africano era **distinta do tráfico de escravos** que surgiu no século XV e XVI
- Não era uma atividade comercial que movimentava dinheiro
- Os métodos de escravização - guerra, punição ou captura - escravidão doméstica
- Começa a se transformar em comércio com o contato com árabes no norte do continente
- A **escravização em massa só ocorre com a colonização das Américas**
- **Escravidão, colonização e capitalismo**



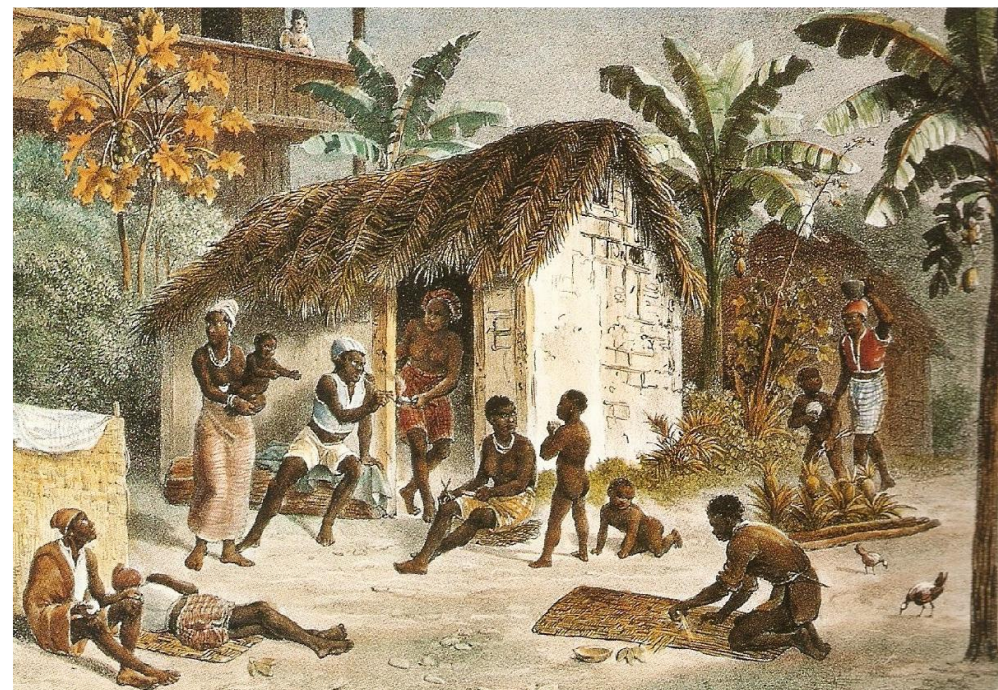
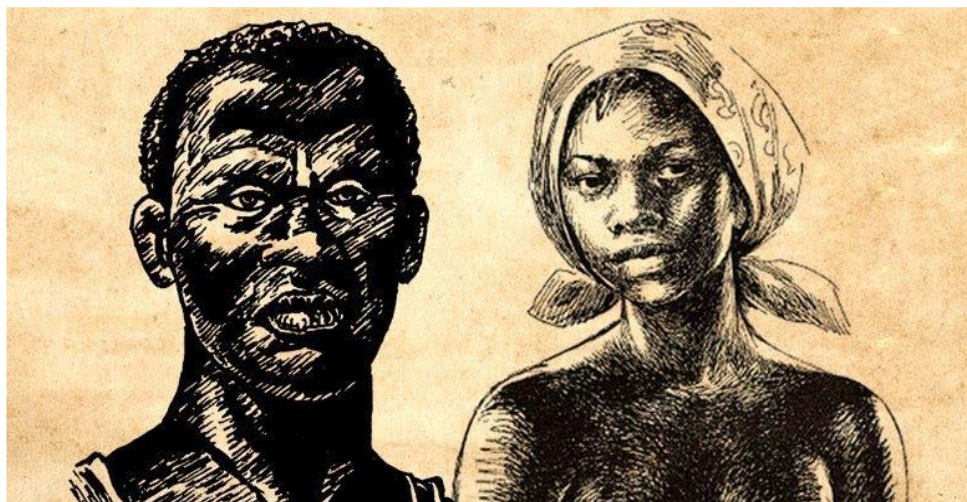
Tráfico de escravizados

- Navios negreiros
- Tráfico em alto mar
- Tumbeiros, devido a grande quantidade de mortes durante a viagem
- Mercado, compra e venda
- Separação de família e desrespeito as culturas como parte do processo de escravização



Formas de Resistência

- Quilombos
- Quilombo dos Palmares
- Zumbi e Dandara
- Formado em 1597
- Maior quilombo da América Latina, com 30 mil habitantes
- Alagoas
- Destruído em 1694



Outras Formas de Resistência

- Formação de famílias
- Manutenção de práticas culturais como música, religião, idiomas, vocabulário, culinária
- Capoeira
 - Reconhecido, em 2014 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade
- Sincretismo religioso
 - Candomblé, uma religião afro brasileira
 - Álbum “O Canto dos Escravos” de Clementina de Jesus, lançado em 1982



**O CANTO
DOS
ESCRAVOS**
Interpretação:
CLEMENTINA DE JESUS
TIA DOCA
GERALDO FILME



Pequena África



União Ibérica (1580 – 1640)

- **Unificação das coroas de Portugal e Castela (Espanha) por um casamento**
- Rei de Portugal morre sem deixar herdeiros diretos – crise de sucessão
- Felipe II, o Rei de Castela, reivindica o trono português e o conquista à força
- Portugal e suas colônias passam a fazer parte do Império Espanhol
- Manteve os portugueses nos cargos relacionados à administração de Portugal e das colônias portuguesas, sobretudo no Brasil
- **Estabelecimento de um comércio entre colônias**



Invasões e ocupações

- Durante o período da União Ibérica
- Ocupação francesa
 - Limitada a ilhas e de curta duração
- **Ocupação Holandesa**
 - Dura de 1624 à 1644 no **litoral do Nordeste**
 - Espanha e Holanda estavam em guerra
 - Espanha proíbe o comércio entre Holanda e Portugal
 - Disputa pelo controle do comércio de açúcar
 - Insurreição Pernambucana (1645 – 1654) – restauração da monarquia portuguesa e reconquista do Nordeste



- Bandeira da Nova Holanda ou Brasil Holandês



Expansão Territorial

- Até então a **ocupação** da colônia se concentrava **apenas no litoral**.
- Alguns dos motivos para expansão territorial:
 - Defesa da costa
 - Crise na produção da cana-de-açúcar
 - Necessidade de novas rendas
 - Exportação



Fonte: HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). *História geral da civilização brasileira*. 4. ed. São Paulo: Difel, tomo I, v. I. p. 293.



Fonte: HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). *História geral da civilização brasileira*. 4. ed. São Paulo: Difel, tomo I, v. I. p. 371.

Expansão Territorial

- Novas atividades econômicas:
 - Drogas do sertão (guaraná, a salsa, o urucum, gergelim, cacau, baunilha, castanha-do-pará)
 - Algodão
 - Tabaco
 - Pecuária
- Principais agentes dessa expansão:
 - Criadores de gado
 - Jesuítas
 - Bandeirantes
 - Expedições militares



Bandeirantes

- Contratados para expedições armadas chamadas de **entradas e bandeiras**
- Saíam da Capitania de São Paulo, a “terra dos bandeirantes”
- Objetivos
 - **Metais preciosos**
 - **Captura** de indígenas
 - Destruir quilombos, capturar africanos escravizados que fugiram



"Família guarani capturada por caçadores de índios". Jean-Baptiste Debret, 1830

Bandeirantes

- Monumento às Bandeiras: obra em homenagem aos bandeirantes no Parque Ibirapuera
- Feita em 1920 – 1953 por Victor Brecheret para o centenário
- Bandeirantes considerados fundadores da cidade de São Paulo

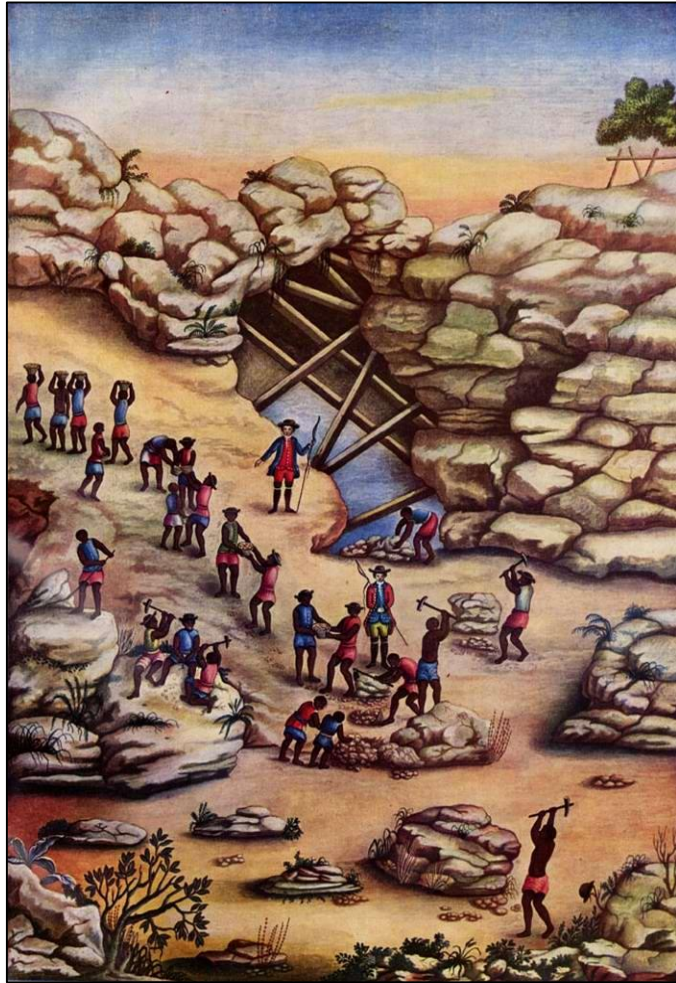


- Qual memória está sendo reforçada?
- Disputa por símbolos
 - passado escravista e genocida X desbravadores da nação/exploradores

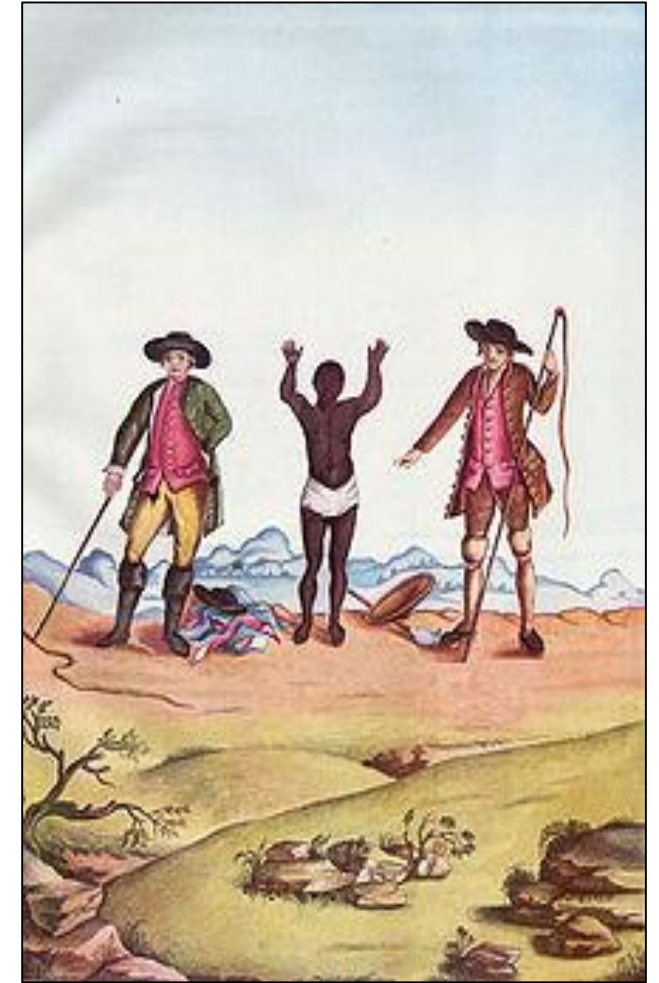
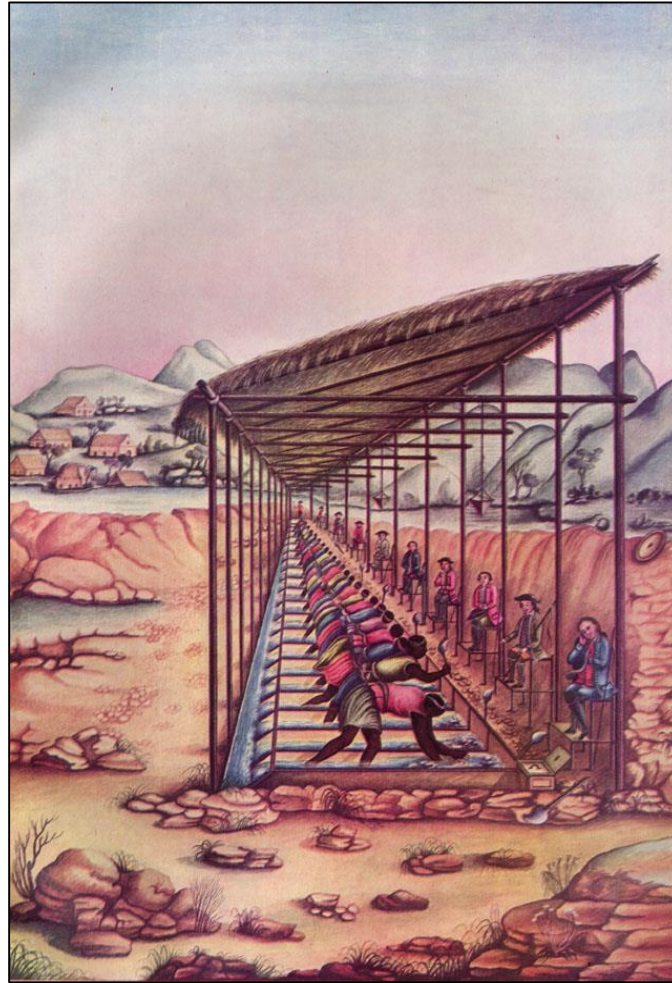


- Inaugurada em 1963, a estátua de Manuel de Borba Gato, instalada na Praça Augusto Tortorelo de Araújo, no bairro de Santo Amaro, em São Paulo.

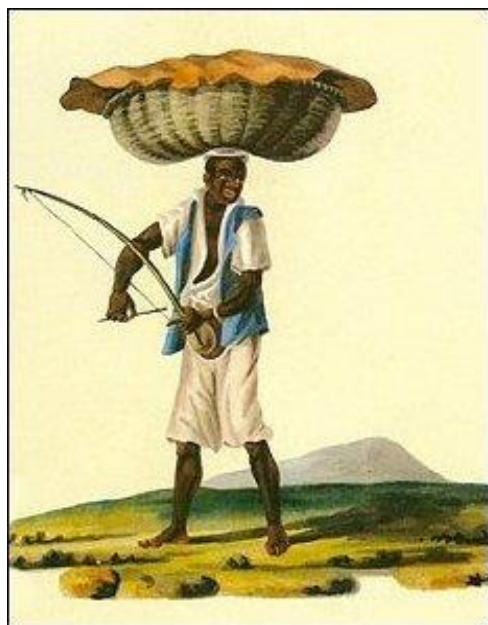
Mineração



Artista: Carlos Julião



A escravidão nas minas



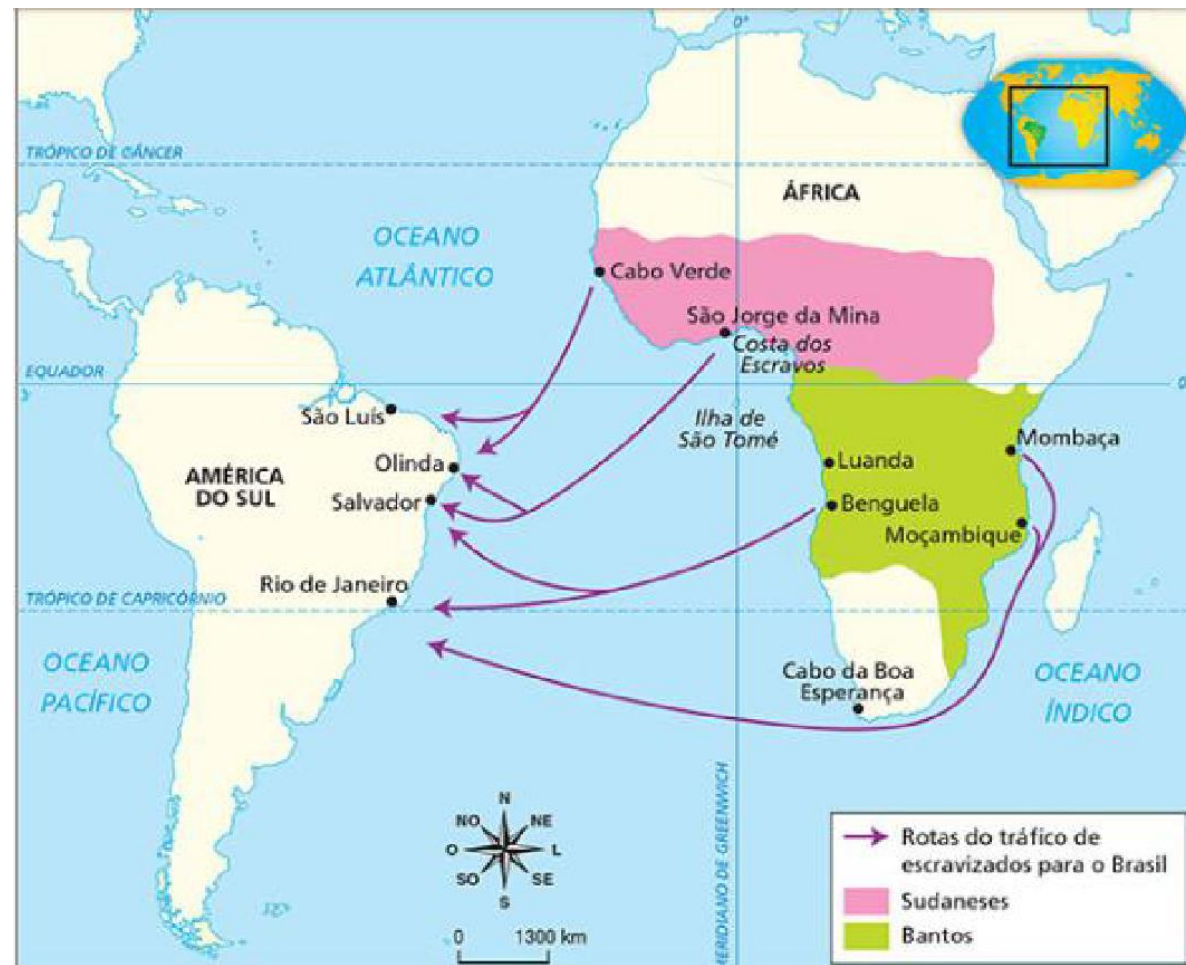
J.C. Guillobel - Negro vendedor ambulante tocando berimbau, 1814



J.C. Guillobel - Negra vendedora de galinhas, 1814

População de Minas em 1776: cerca de 320 mil habitantes (100%).

| | |
|---------------|-----|
| Negros..... | 52% |
| Mulatos..... | 25% |
| Branços | 22% |



Fonte: CAMPOS, Flavio de; DOLHNIKOFF, Miriam. Atlas: história do Brasil. São Paulo: Scipione, 1993. p. 9.